

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Diretor: Prof. Dr. Euclides Onofre Martins

ADENOMA HIPOFISÁRIO EM BOVINO
(HIPOPHISARY ADENOMA IN BOVINE)

A. M. SALIBA
Assistente

O estudo dos tumores da hipófise apresenta grande importância em consequência da localização dessa glândula e das importantes funções que ela desempenha. Em virtude da presença destas neoplasias observam-se nos animais não só fenômenos neurológicos como os de natureza endócrina.

Os fenômenos neurológicos traduzem-se por compressão exercida por esses tumores sobre o quiasma ótico, podendo levar o animal até a cegueira, destruição da sela túrcica, compressão do 3.º ventrículo e em consequência hidrocefalia interna.

Os fenômenos endócrinos variam conforme a natureza dos elementos proliferados no tumor. LESBOURYES e col. (1942) fizeram extenso relato bibliográfico da sintomatologia observada em animais com este tipo de tumor.

Em cães observamos na literatura os casos relatados por BRANDT (1940) e BROUWERS et TSIROYANNIS (1957); em eqüinos BRANDT (1940) e ERIKSSON e col. (1956); em ovinos CASAROSA (1950); em bovinos MARCATO, ARTIOLI e DI DOMIZIO cit. CASAROSA (1950).

Segundo a maioria dos autores, a ocorrência dos tumores hipofisários é bastante rara tanto entre os animais domésticos como no homem. Na literatura nacional não verificamos caso algum de adenoma hipofisário relatado nas diferentes espécies animais.

OBSERVAÇÕES PESSOAIS

O caso que apresentamos é o da hipófise de um bovino procedente do Matadouro Armour. Infelizmente os antecedentes clínicos do animal possuidor deste tumor não foram obtidos.

O material a nós enviado para estudo foi registrado no Departamento de Anatomia Patológica sob o número 4328.

EXAME MACROSCÓPICO — A hipófise apresentava-se aumentada de volume, de forma ovóide, media 2,5 x 2,5 cm., pesando 10 g (figs. 1 e 2).

Na superfície externa verificamos pequenas circunvoluções e alguns vasos dilatados e cheios de sangue. À superfície de corte

apresentava, no lobo anterior, formação tumoral que media 2,0 x 1,5 cm., também de forma ovóide. Esta formação estava circunscrita por uma cápsula de natureza conjuntiva, e possuía aspecto glandular sólido. Notamos, ainda, no interior da massa tumoral, tecido necrosado facilmente destacável do restante do tumor.

EXAME MICROSCÓPICO — Fragmentos da hipófise foram fixados em formal a 10%, incluídos em parafina e preparados pelos seguintes métodos: Hematoxilina-eosina, Weigert, Foot-Wilder, Van Gieson e Mallory (específico para hipófise)

Nos vários fragmentos examinados verificamos possuir o tumor uma estrutura glandular endócrina típica, mostrando-se delimitado do tecido hipofisário atrofiado por uma espessa cápsula de tecido conjuntivo.

O tecido tumoral era formado por cordões celulares anastomosados, cordões estes de 2 ou 3 fileiras de células dispostas ao redor de sinusóides, alguns dilatados e cheios de sangue. Estas células não demonstraram polimorfismo nem figuras de mitose, o que indica o crescimento lento do tumor; apresentavam tais células forma cúbica ou poliédrica, núcleos arredondados ou ovalados e de modo geral um nucléolo e cromatina bastante frouxa; seu citoplasma, desprovido de granulações, exibia uma coloração róseo clara. Evidenciamos, também na massa tumoral algumas células eosinófilas, isto é, células que apresentavam no citoplasma granulações muito finas, de cor avermelhada. Pelo método de Foot-Wilder verificamos delicado retículo.

As células cromóforas são as predominantes neste tumor.

DIAGNÓSTICO: Adenoma cromóforo da hipófise.

DISCUSSÃO

A sintomatologia observada em animais possuidores deste tipo de tumor é bastante diversa. Assim, BRANDT verificou que dois animais possuidores de adenomas cromóforos da hipófise nada apresentavam clinicamente.

À necrópsia este autor observou apenas calcificação distrófica da musculatura do esqueleto, não afirmando existir relação entre o tumor e estas lesões. Entretanto, LESBOUYRIES e col. observaram num caso de adenoma cromóforo da hipófise depressão com permanente astenia, atrofia testicular, alterações na pigmentação, poliúria e polidipsia. À necrópsia evidenciaram adipose generalizada, atrofia muscular e lesões nas supra-renais que se apresentavam hipertrofiadas. Os exames histológicos revelaram focos de ossificação pulmonar, com osteoblastos no seu interior.

Em relação à idade em que estes tumores ocorrem parece, segundo pesquisa bibliográfica, ocorrer com maior frequência em animais adultos ou velhos. Estes tumores podem aparecer em raças e sexos diferentes.

SUMMARY

The author in this paper studies a case of a chromophobe adenoma of the Hypophysis in bovine.

He comments about the rarity of these tumours not only in human but also in Veterinary medicine, and its consequences. He also studies the macroscopic and microscopic aspects and considers that this tumour is probably the first ever found in Brazilian literature.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDT, A. J. — 1940 — Über Hypophysenadenome bei Hund und Pferd. Medd. Veterinärhogsk. Stockh., 14
- BROUWERS, J. — TSIROYANNIS, E. — 1957 — A propos d'un cas d'adénome hypophysaire à cellules chromophobes chez le chien. Ann. Méd. Vét., 101 (3): 197-209
- CASAROSA, L. — 1950 — Adenoma eosinofilo dell'antepofisi in pecora (ovis aires). Ann. Fac. Med. Vet. Pisa, 3: 13-26
- ERIKSSON, K. — DYRENDahl, S. — GRIMFELT, D. — 1956 — A case of hirsutism in connection with hypophyseal tumour in a horse. Nord Vet. Med., 8 (10): 807-814
- LESBOUYRIES, G. — DRIEUX, H. — CHARTON, A. — MACHARKA, K. — 1942 — Adénome chromophobe de l'hypophyses et syndrome pluri-glandulaire chez un chien. Bull. Acad. Vét. Fr., 15: 298-317



FIG. 1 — Aspecto macroscópico da hipófise de bovino normal e da hipófise tumoral



FIG. 2 — Aspecto do tumor

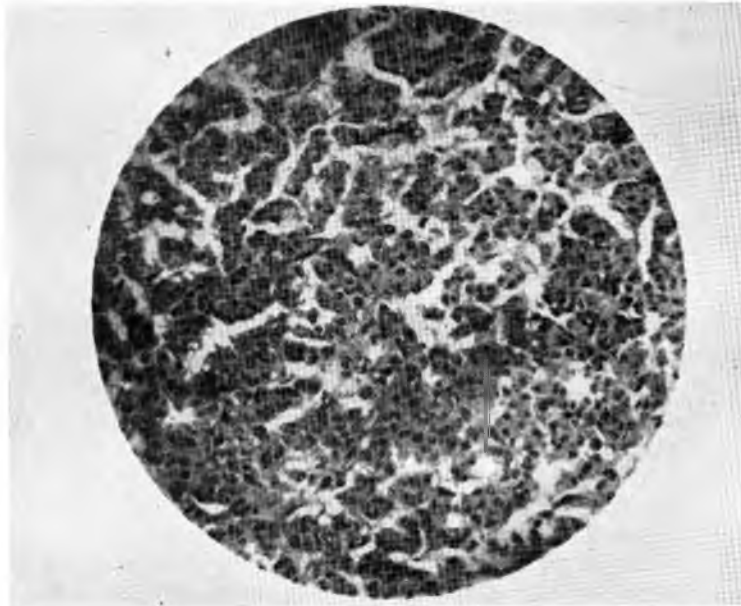


FIG 3 — Aspecto histológico do tumor 100 x col. H. E

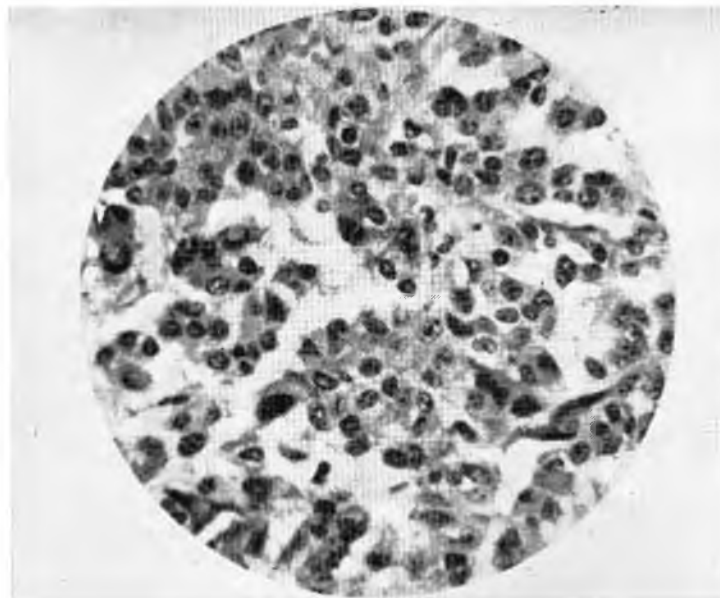


FIG 4 — Detalhe da fotografia anterior 250 x col. H. E